

A formação de professores para o ensino da Produção oral em Língua estrangeira: reflexões teórico-metodológicas e propostas pedagógicas para a modalidade remota

Rita de Cássia Gomes (UFV)

ritagomes@ufv.br

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=7037FD0AF4E3E21A8E454789E829E076

Heloísa Brito de Albuquerque-Costa (USP)

heloisaalbuqcosta@usp.br

http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do;jsessionid=89FBE029A5C25F02B476EF845B99FA36.buscatextual_0

RESUMO

Este artigo visa a apresentar os resultados de um curso de formação de professores oferecido na modalidade *remota* junto ao Centro Interdepartamental de Línguas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, no segundo semestre de 2020. O curso intitulado *Vamos falar de oralidade e ensino de línguas?* visou a aliar aspectos teóricos e práticos no que tange à interação/oralidade em sala de aula de língua estrangeira. Os professores participantes lecionam diferentes idiomas (inglês, espanhol e português como língua adicional) e os resultados apresentados neste artigo evidenciam que a metodologia empreendida no curso possibilitou a esses docentes efetuar reflexões teórico-metodológicas e a elaborar colaborativamente atividades de Produção Oral (PO) para grupos de aprendizes iniciantes, considerando as necessidades de seu público, o contexto nos quais atuam e as características da modalidade *remota*. A dinâmica empreendida e os ambientes de trabalho utilizados (*Google meet*, *Google drive*) possibilitaram aos professores participantes vivenciar a prática da interação no ambiente virtual, efetuar reflexões na ação (SCHÖN, 2000) e sobre a ação pedagógica (PERRENOUD, 2012), ressignificando e reorientando sua atividade de docência no que tange à interação/ Produção Oral em sala de aula de Língua Estrangeira (LE).

Palavras-Chave: formação de professores - ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras – produção oral – modalidade remota

ABSTRACT

This article aims to present the results of a teacher training course offered in a remote mode at the Interdepartmental Center for Languages of the Faculty of Philosophy, Letters and Human Sciences of the University of São Paulo, in the second half of 2020. The course entitled "Let's talk of oral practice and language teaching?" aimed to combine theoretical and practical aspects regarding interaction/oral practice in a foreign language classroom. Participating teachers of different languages (English, Spanish and Portuguese as an additional language), the results presented in this article show that the methodology used in the course enabled these teachers to carry out a theoretical-methodological reflections and to elaborate collaboratively Oral Production (OP) activities for groups of beginner learners, considering their needs, the context in which they work and the characteristics of remote modality. The dynamics undertaken and the work environments used (Google meet, Google drive) enabled the participating teachers to experience the practice of interaction in the virtual environment, reflect on action ((SCHÖN, 2000) and on pedagogical action (PERRENOUD, 2012), giving new meaning to and reorienting their teaching activity with regard to interaction/Oral Production in the Foreign Language (FL) classroom.

Keywords: teacher training – teaching and learning foreign languages – oral production – remote mode

INTRODUÇÃO

O uso de tecnologias e suas implicações no ensino e aprendizagem de línguas vem sendo discutido, há anos, por vários pesquisadores (MAYRINK & ALBUQUERQUE-COSTA, 2015, 2017a, 2017b; MENEZES, OLIVEIRA & SOUZA, 2017; SOUZA, CARVALHO & MESSIAS, 2020, entre outros) e tornou-se, imperativamente, uma realidade para o âmbito do ensino e da formação docente no ano de 2020, em virtude da pandemia da Covid-19. As questões tratadas pelos pesquisadores versam sobre temáticas relacionadas à organização da sala virtual, o nível de interação entre os participantes, o papel de mediador do professor e a busca pela participação ativa dos alunos.

Em 2020 e 2021, com a implantação da modalidade *remota*¹ em todas as áreas do conhecimento e na educação, em particular, estudantes em formação nos Cursos de Letras Licenciatura e professores que já estão atuando viram-se confrontados a uma realidade que não lhes era necessariamente familiar e passaram a buscar espaços de formação para refletir sobre sua atuação nesse novo contexto.

Em resposta a essa demanda, com o presente artigo visamos a apresentar os resultados de um curso de formação de professores, oferecido na modalidade *online*, no segundo semestre de 2020 junto ao Centro Interdepartamental de Línguas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

O curso intitulado *Vamos falar de oralidade e ensino de línguas?* consistiu em uma proposta de formação docente que visou a aliar aspectos teóricos e práticos no que tange à temática interação/oralidade em sala de aula de LE. O intuito foi possibilitar aos professores participantes efetuar um aprofundamento teórico-prático e, ao mesmo tempo, elaborar, de forma colaborativa, atividades de produção oral (PO) para grupos de aprendizes iniciantes, de acordo com as necessidades dos contextos nos quais atuam.

Dessa forma, nas linhas que seguem apresentamos os objetivos, a metodologia e os resultados dessa experiência de formação docente, evidenciando (1) a pertinência de oferecer um curso de formação de professores dedicado à temática interação/produção oral em sala de aula de LE; (2) a necessidade de aliar aspectos teóricos e práticos na formação do professor de LE; (3) as contribuições do trabalho colaborativo entre professores que lecionam diferentes línguas estrangeiras; (4) as possibilidades e desafios relativos à formação docente para o ensino na modalidade remota por meio da utilização de vários ambientes virtuais.

1 O termo remoto é adotado nesse artigo para indicar as aulas que ocorrem de forma síncrona em uma plataforma como Google meet, Teams da Microsoft ou Moodle, entre outras. No caso deste artigo é o Google meet para as aulas síncronas e o Google drive para o registro das atividades do curso de forma assíncrona.

O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS EM AMBIENTES VIRTUAIS

Para os professores, em seu cotidiano de trabalho, as ações de ensino e de aprendizagem de línguas estrangeiras que realizam, estão relacionadas à compreensão e ao detalhamento de como podem ser desenvolvidas as competências orais e escritas que favoreçam o aprendizado pela maior participação dos alunos. Nas diferentes metodologias de ensino e aprendizagem de línguas (TAGLIANTE, 2006; PUREN, 1988) identificamos o lugar que as competências ocupam, os documentos de referência para a sala de aula, as estratégias colocadas para cada atividade e os instrumentos de avaliação. Após aos anos 70, com abordagem comunicativa, a ideia de trabalhar simultaneamente as quatro competências, compreensão e expressão oral, compreensão e expressão escrita compuseram os planos de aula de professores nos mais diferentes contextos. Em algumas situações, por meio de uma demanda específica, o foco em uma competência ou outra poderia ser priorizado, como ocorreu desde a década de 70 com a abordagem instrumental de ensino de línguas, na qual a compreensão de textos de diferentes gêneros era a prioridade dos programas de ensino.

Nos anos de 2020 e 2021, com a pandemia da COVID 19, professores da rede pública e privada de ensino vinculados a cursos de línguas, estudantes em formação inicial e professores em serviço manifestaram a necessidade de refletir sobre o ensino e aprendizagem remoto visando a atender às novas demandas institucionais e, em alguns casos, a demandas individuais, nos cursos particulares. Assim, questões relacionadas ao desenvolvimento de competências orais e escritas no contexto remoto se tornaram cada vez mais evidentes. Como organizar uma aula em um ambiente virtual que não seja a reprodução do presencial? Como assegurar a participação oral dos alunos nesse contexto? É possível organizar uma aula em um ambiente virtual cujo foco seja na oralidade? Quais atividades poderiam ser propostas para atingir os objetivos de aprendizagem dos alunos? Quais os instrumentos de avaliação adequados aos objetivos do programa de ensino? Tais questões estão presentes no cotidiano do professor cujas aulas são presenciais, mas adquiriam, no contexto remoto, uma importância ainda mais significativa.

Assim, consideramos importante partir da definição de ambientes virtuais de aprendizagem que, segundo Mill (2018) são ambientes criados a partir de tecnologias digitais e utilizam-se da internet como meio de difusão e comunicação, oferecendo recursos de interação e comunicação para que os participantes do processo educativo possam se comunicar, trocar experiências, fomentar conhecimentos e construir aprendizagem com esforços colaborativos e cooperativos.

Além desse conceito, especialistas da área (ALBUQUERQUE-COSTA, MAYRINK, OLIVEIRA, 2021; SILVA, 2010; VALENTE e ALMEIDA, 2009; LEFFA, 2006) discorrem sobre como a sala virtual pode favorecer o

empoderamento do aluno nas situações de interação às quais são expostos, pois “no contexto da formação de professores para a inovação metodológica com o uso de tecnologias (...) é fundamental que a apropriação da tecnologia e da informação que ela veicula se dê de forma crítica e não ingênua (...)” (ALBUQUERQUE-COSTA, MAYRINK, OLIVEIRA, 2021, p.93-106).

Assim, a concepção da sala virtual, para favorecer ações de ensino e de aprendizagem em um curso remoto, pressupõe que o professor tenha como objetivo explicitar para os alunos os seguintes aspectos: qual é seu plano de aula; quais são as atividades a serem realizadas de forma síncrona e assíncrona; quais são as modalidades de trabalho, individual ou em grupos; quais são as ferramentas e recursos que vão permitir realizar as tarefas. Além disso, o compartilhamento do registro de cada aula em um ambiente que pode ser acessado de forma assíncrona é também um dos aspectos fundamentais que devem ser considerados. Espera-se que, dessa forma, as ações de aprendizagem dos alunos sejam ressignificadas, que sua participação seja ativa e que haja construção de conhecimento por meio de atividades colaborativas.

É a partir de todos esses pressupostos que o curso “**Vamos falar de oralidade e ensino de línguas?**”² foi concebido, visando a favorecer a autonomia e a colaboração entre docentes, em um contexto *remoto* de formação.

O CURSO “VAMOS FALAR DE ORALIDADE E ENSINO DE LÍNGUAS?”

A fala em sala de aula de LE constitui um desafio para a maioria dos professores, o que justifica que a relação interação/oralidade em sala de aula de línguas seja um tema que vem sendo abordado por diversas pesquisas acadêmico-científicas (PIMENTEL, 2008; VALENTIM, 2009; GOMES, 2009; GOMES, 2012; LOPES, 2015, CORREA, 2018). Vemos como sendo pertinente reservar um espaço para essa temática no campo da Didática de Línguas enfocando o ensino-aprendizagem por meio da formação continuada do professor.

Discutir sobre o ensino implica, necessariamente, pensar em meios de favorecer a aprendizagem e, por essa razão, é premente a articulação entre teoria e prática na formação docente, pois é esta articulação que possibilita ao professor integrar o conteúdo formativo à sua realidade de trabalho (IMBERNÓN, 2010). Essa relação favorece a apropriação de saberes pelo professor e, conseqüentemente, a profissionalização docente (PERRENOUD, 2012). A relação teoria-prática na formação dos professores abre então um espaço para que esses profissionais reflitam na e sobre a ação pedagógica (PERRENOUD, 2012) e permite, ao mesmo

2 O curso teórico-metodológico foi coordenado por *Autor*² e ministrado por *Autor* 1.

tempo, considerar o caráter subjetivo da atividade docente (TARDIF, 2019), pois apenas o professor conhece as peculiaridades do público com o qual trabalha e do contexto no qual realiza sua atividade.

Por entender que a atividade didática é a ferramenta por meio da qual o professor convida os aprendizes a realizar uma determinada tarefa em LE, as discussões teóricas e as propostas de transposição para a prática efetuadas ao longo do curso de formação tiveram o intuito de fazer com que os professores participantes pensassem o ensino-aprendizagem e a interação/oralidade pela perspectiva desse recurso didático. Assim, após abordarmos o conteúdo teórico previsto para cada encontro, apresentamos atividades-modelo³ para ilustrar, de forma palpável, como podem ser propostas interações simétricas (entre os alunos) em grupos de aprendizes iniciantes.

Na sequência dessa explanação teórico-prática, os professores participantes foram convidados a elaborar, em pequenos grupos, atividades de PO a serem utilizadas em seu contexto de atuação, visando à interação entre seus aprendizes. Esse trabalho colaborativo reflete o que falamos acima acerca da apropriação docente, do caráter subjetivo da formação e das possibilidades de reflexão-na-ação (SCHÖN, 2000) criadas com essa proposta de formação.

O PROGRAMA

O curso foi oferecido entre os meses de novembro e dezembro de 2020, em cinco encontros síncronos, com duração de quatro horas cada um, todos na modalidade remota, pelo *Google Meet*.

Segue abaixo um quadro no qual sintetizamos o programa do curso de formação:

Quadro 1: Programa do curso *Vamos falar de oralidade e ensino de línguas*:

Temas (discussão teórica)	Modalidades de trabalho contempladas pelas atividades-modelo:
16.11: Primeiro contato.	Apresentação da formadora, dos participantes, da metodologia do curso e das plataformas de trabalho.
23.11: A interação em sala de aula.	Atividades de interação com todo o grupo e interação entre dois ou três aprendizes.
30.11: As atividades didáticas e o trabalho em grupos.	Atividades de interação em pequenos grupos (competição) e de interação diante do grupo (jogos de papeis).

3 Atividades de produção oral elaboradas pela formadora ou às quais teve acesso ao longo de seu percurso enquanto docente e pesquisadora.

07.12: A interação no QECRL. Refletir sobre o trabalho de ensinar.	1- Trabalhar música de forma interativa em sala de aula de LE. 2-Retomada das modalidades de interação apresentadas.
14.12- A pesquisa sobre a interação em sala de aula.	1- Discussão sobre as atividades de PO elaboradas pelos professores ao longo da semana. 2- Elaboração de perguntas de pesquisa pelos professores.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme ilustramos por meio do quadro acima, na parte prática do curso foram apresentadas atividades-modelo no intuito de ilustrar, por meio desse recurso didático, os aspectos teóricos discutidos. A ordem dessa apresentação foi feita de forma a explicitar como entendemos a noção de “progressão na dificuldade de interação” (KRAMSCH, 1984) e como essa noção pode auxiliar o trabalho docente. Tendo em vista que se expressar oralmente em outra língua demanda do aprendiz uma implicação integral de seu “ser” diante dos outros, entendemos que as atividades de PO devem ser propostas no intuito de tornar a fala um exercício que é parte integrante do aprendizado da LE. Para tal, é necessário respeitar a familiaridade que o grupo possui com a prática da interação, pois dessa forma a fala em LE possui maiores chances de se tornar um exercício prazeroso para os alunos e não uma fonte de bloqueios e frustrações.

Assim, conforme ilustramos acima, as primeiras atividades-modelo configuraram exemplos de como propor interações a serem realizadas com todo o grupo de aprendizes. Posteriormente passamos àquelas cujo enfoque são as interações em pequenos grupos e a última modalidade de interação contemplada foi aquela que exige uma maior exposição dos aprendizes: a interação diante do grupo.

A METODOLOGIA ADOTADA

A plataforma utilizada para interagir com os professores foi o *Google meet* e recorreremos igualmente a ela para propor trabalhos em grupos. O armazenamento do material apresentado pela formadora⁴ e das atividades de PO elaboradas pelos professores participantes foi feito no *google drive* em uma pasta compartilhada com todos os inscritos no curso.

Além das atividades-modelo e das atividades de PO elaboradas pelos professores participantes, na pasta do *google drive* inserimos também a gravação em vídeo de cada encontro realizado, o que possibilitaria aos professores ter acesso à formação de forma assíncrona, seja para rever o que aconteceu em um

4 Autor 1.

determinado encontro ou mesmo para saber o que foi trabalhado, no caso de impossibilidade de participar da reunião.

No quadro abaixo apresentamos a dinâmica (metodologia) do curso, os ambientes de trabalho e as plataformas utilizadas:

Quadro 2: Organização dos Encontros Virtuais.

Dinâmica dos encontros:	Ambiente	Plataforma
1) Exposição teórica e apresentação das atividades-modelo pela formadora.	Sala comum.	<i>Google meet</i>
2) Elaboração de atividades de PO pelos professores.	Sala reservada para cada dupla.	<i>Google meet</i>
3) Apresentação, pelos professores, das atividades de PO elaboradas.	Retorno à sala comum.	<i>Google meet</i>
4) Armazenamento das atividades elaboradas e do vídeo de cada encontro.	Pasta criada compartilhada com o grupo.	<i>Google drive</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como a temática abordada no curso foi a interação em sala de aula, entendemos que as propostas de trabalho em grupo, a colaboração entre os docentes, consistiram em exemplos (para os professores) das contribuições desse tipo de interação no espaço da sala de aula, seja em ambiente presencial ou virtual.

Por essa razão, além de solicitar aos professores participantes que elaborassem conjuntamente atividades didáticas, em alguns momentos propusemos atividades de PO para que eles pudessem realizar. Foi o meio que encontramos de fazer com que os professores participantes pudessem “sentir na pele” aquilo que uma determinada atividade de PO demanda aos aprendizes.

OS PROFESSORES PARTICIPANTES

Todos os professores participantes do curso tinham formação em Letras (concluída ou em andamento). Um deles possui pós-graduação em Linguística, outro em Educação e dois afirmaram ter interesse em realizar pesquisas futuramente no campo da Didática de línguas. Eram três professores de inglês: uma docente de escola pública (educação infantil e fundamental 1), um professor de curso de idiomas e uma professora que atua com aulas particulares. Havia ainda um professor que leciona português como língua adicional (principalmente *online*) e um professor de espanhol que ainda se encontra na universidade, graduando em Letras Português/Espanhol. Trata-se de docentes que residem em diferentes cidades da

região sudeste do Brasil (Belo Horizonte, Volta Redonda, São Paulo, Itapeverica e Santos) e que não se conheciam.

ANALISANDO A RECEPÇÃO DOS PROFESSORES À FORMAÇÃO OFERECIDA

Nesta seção apresentamos as respostas dos professores a questionários aplicados no decorrer do curso de formação. Não solicitamos aos participantes que se identificassem e, por essa razão, nas linhas que seguem utilizaremos os termos *P1*, *P2*, *P3*, *P4* e *P5* para indicarmos a ordem em que aparecem as respostas a uma determinada pergunta dos questionários mencionados.

Nos trechos abaixo, os professores frisam os aspectos teóricos discutidos no encontro e evidenciam a contribuição dos saberes epistêmicos para o exercício de uma prática mais orientada e menos intuitiva:

P3: A contribuição das discussões teóricas ampliaram minhas práticas com ações e conhecimentos que facilitarão a compreensão e a aprendizagem dos discentes (...)

P5: Nosso segundo encontro foi muito produtivo ... conseguirmos discutir muito (...) alguns conceitos-chave ficaram sempre a vista da nossa perspectiva, e, portanto, alvo do nosso aprendizado, colocando em voga a necessidade, primeiro da discussão em torno da produção oral em sala de aula para o ensino de L2, segundo da discussão sobre a interação entre o grupo de aprendizes e o professor, e terceiro da discussão sobre a progressão na dificuldade de interação e o que esse tipo de viés propicia à sala de aula. Muito interessante.

O primeiro excerto acima aponta que a relação ensino-aprendizagem é indissociável (ALBUQUERQUE-COSTA, 2017). Todo professor, ao buscar o aprimoramento de sua prática visa, inevitavelmente, a favorecer de maneira mais eficiente a aprendizagem de seus alunos. Nota-se ainda, pelo segundo trecho, que a noção de “progressão na dificuldade de interação” (KRAMSCH, 1984) trabalhada ao longo do curso parece ter sido bem compreendida e aprovada por esse professor. Depreende-se de sua afirmação que a diversidade de modalidades de interação apresentadas no curso trouxe pistas que podem contribuir para **seu trabalho** de docência (TARDIF, 2019).

A relação teoria x prática estabelecida ao longo do curso de formação possibilitou aos professores efetuar reflexões-na-ação (SCHÖN, 2000) ao elaborar atividades de PO de maneira colaborativa e também reflexões sobre a ação (PERRENOUD, 2012): na discussão com os colegas e a formadora sobre as atividades de PO (por eles criadas ou apresentadas na formação), nos comentários sobre os aspectos teóricos vistos ao longo do curso e nas respostas enviadas por meio dos formulários. No trecho abaixo um dos professores discorre acerca das reflexões sobre sua prática, suscitadas durante a formação:

P4: As atividades apresentadas pela professora no segundo encontro me fizeram pensar sobre as ricas possibilidades da negociação de sentido. Negociar sentido é algo que já

fazemos em língua materna. (...) A partir desse encontro, tenho refletido em como essa co-criação é algo que pode ser trabalhado não apenas para obter um resultado fortuito e positivo (...).

As atividades-modelo apresentadas no do curso possibilitaram o estabelecimento da relação teoria x prática, tendo em vista que a negociação do sentido (KRAMSCH,1984; WEBER, 2013), citada pela professora (acima), é um dos conceitos teóricos apresentados na formação. Suas palavras apontam ainda que o curso possibilitou uma tomada de consciência para o fato de que a interação entre os aprendizes deve ser parte integrante do ensino-aprendizagem (KRAMSCH,1984; WEBER, 2013; GOMES, 2017, 2020) e não apenas um momento de avaliar aquilo que o aprendiz é capaz de realizar em LE.

No que concerne às diferentes modalidades de interação contempladas pelas atividades-modelo, os professores salientaram:

P1: Acredito que toda diversificação é relevante, uma vez que como professores, lidamos com diferentes grupos de alunos (...).

P2: (...) a análise dos planos de aula, bem como as reflexões sobre as interações simétricas e espaço de fala dos educandos contribuem para que eu consiga dar um formato mais concreto ao espaço dedicado à PO em sala de aula (...)

P3: Achei as propostas interessantes e inovadoras (...). A diversidade de propostas, de atividades, de mobilização acaba por engajar-nos e motivar-nos a ousar, a propor coisa novas, a inovar a fim de também engajar os alunos e alunas.

As respostas dos professores (acima) evidenciam a necessidade de aliar os objetivos da formação docente à realidade prática do ensino. Foi por esse motivo que recorreremos à atividade didática como fonte de criação e reflexão e propusemos formas de diversificar as propostas de interação trabalhadas em sala de aula de LE, pois é preciso levar em consideração o fato de que nem todos aprendem da mesma maneira. Alguns aprendizes podem se sentir mais à vontade interagindo com apenas um colega, outros verão maior proveito nas interações com todo o grupo e outros ainda podem se identificar mais com interações improvisadas. As palavras dos docentes, evidenciam, dessa forma, que nossos objetivos com essa proposta de formação foram alcançados: estabelecer uma estrita relação entre teoria e prática, considerando a realidade prática do ensino.

Motivar os professores e proporcionar um engajamento deles na formação é primordial para que o programa tenha alguma implicação na prática pedagógica dos docentes. Considerando os excertos acima, observa-se que os professores gostaram das atividades-modelo apresentadas e viram nelas um exemplo de como poderiam, eles mesmos, criar ou adaptar atividades de PO que despertassem o interesse e que auxiliassem na aprendizagem dos seus alunos.

Essa identificação diz respeito não apenas ao conteúdo apresentado, mas também às ações propostas pelo formador, ou seja, à metodologia empreendida nos encontros, a qual parece ter sido bem recebida pelos professores participantes:

P1: A distribuição do tempo da aula foi muito justo na construção de um equilíbrio entre teoria e prática (...). A aula acabava funcionando como uma meta-aula, **aprendíamos** sobre estudantes agindo como estudantes, percebendo nas nossas ações a possibilidade de reflexões sobre esse lugar da experiência.

P2: As dinâmicas são bem elaboradas e divertidas. De maneira que liga os alunos em grupo com o conteúdo, diminuindo a inibição e facilitando o **aprendizado**.

P3: A dinâmica completou um círculo perfeito, para mim. De estudantes-ouvintes-interativos, partimos para estudantes-ativos-colaboradores e, por fim, para estudantes-professores-analíticos.

As palavras destacadas acima apontam que houve aprendizagem de saberes relativos à prática docente (LOUSADA & ROCHA, 2020), pois depreende-se das respostas dos professores que a metodologia adotada no curso possibilitou a esses docentes discutir sobre o trabalho de ensino, elaborar conjuntamente atividades de PO e vivenciar a prática da interação. Essas ações que possuem natureza e objetivos distintos (criar e experimentar, respectivamente) conduziram a um aprofundamento do tema (interação em sala de aula) e à aprendizagem dos professores. Os trechos abaixo apontam que a relação teoria x prática e a colaboração entre os participantes foram os aspectos mais relevantes do curso oferecido:

P1: Atividades práticas e teóricas interligadas. (...) Utilização de diversas ferramentas de conteúdo, e ao mesmo tempo, mostraram-se simples e eficazes (como no caso dos papéis impressos, que pode ser utilizados em qualquer escola).

P3: As apresentações teóricas e discussões a partir destas apresentações foram muito ricas e bem estruturadas (...) O fato de os professores-estudantes trabalharem com LE's diferentes foi uma ótima maneira de discutir as possibilidades da sala de aula de línguas de maneira plural.

Sobre a modalidade de oferecimento do curso (ambiente virtual) e as plataformas utilizadas, os professores apontaram:

P1: (...) A sala de aula online funcionava como um ateliê de planos de aula, com riquíssimas trocas e colaborações, nas quais aprendemos, debatemos, fizemos comentários acerca dos trabalhos dos colegas e crescemos juntos.

P3: Ambos os ambientes funcionaram perfeitamente, o *Google Drive* é um espaço virtual de colaboração, fácil de usar. O *Meet* também tem um layout simples e permitia a gravação das aulas, o que foi muito útil.

Pedimos que os docentes indicassem pontos negativos identificados no curso ou fizessem sugestões para oportunidades futuras. Eles citaram a instabilidade da internet, o que pôde ser solucionado pelo fato de os encontros terem sido gravados. Outro aspecto mencionado foi a curta duração do curso. Um dos professores sugeriu que o curso seja oferecido como disciplina ou com uma duração parecida (entre três e seis meses) para que possam “testar” as atividades de PO com seus alunos e levar os resultados dessa aplicação para o ambiente da formação. Outra sugestão foi inserir outro módulo na formação e contemplar a temática “avaliação/PO”. As sugestões dos professores explicitam que o curso suscitou neles a vontade de continuar a refletir sobre a relação interação/oralidade em sala de LE, o que corrobora nossas hipóteses acerca da pertinência e da necessidade de trabalhar essa temática no âmbito da formação docente.

CONCLUSÃO:

Ao longo deste artigo apresentamos os resultados do curso de formação de professores *Vamos falar de oralidade e ensino de línguas?*, oferecido na modalidade *online* junto ao Centro Interdepartamental de Línguas da FFLCH-USP, no segundo semestre de 2020. Conforme apontam os resultados apresentados neste artigo, por meio da metodologia empreendida no curso houve o estabelecimento de uma estrita relação entre aspectos teóricos e práticos no que tange à interação em sala de aula de LE, o que possibilitou aos professores desempenhar um papel ativo, procedendo a uma autoformação (PERRENOUD, 2012) e reorientação de seu agir pedagógico.

A formação oferecida no ambiente virtual permitiu reunir professores que residem em diferentes cidades e estados da região Sudeste do Brasil. Dificilmente teríamos esse mesmo grupo de professores caso o curso tivesse sido oferecido presencialmente, na cidade de São Paulo. A formação na modalidade *online* favoreceu essa heterogeneidade no que diz respeito ao grupo de participantes e proporcionou ainda a familiarização com ferramentas que viabilizam o ensino-aprendizagem e a formação docente de forma remota, sobretudo no atual contexto de pandemia.

As plataformas utilizadas possibilitaram a interação da formadora com todo o grupo de professores participantes (*google meet sala comum*), o trabalho em pequenos grupos por esses professores (*google meet sala reservada para dois ou três professores*) e o armazenamento das atividades de PO que elaboraram, aquelas apresentadas pela formadora e o registro em vídeo dos encontros realizados (*google drive*). Esperamos que a experiência descrita neste artigo possa inspirar outras propostas de formação docente e lançar pistas de como pode ser favorecida a relação teoria e prática na formação continuada do professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE-COSTA, Heloísa. Ensinar e aprender a ser professor-pesquisador em contextos de ensino de língua estrangeira. In: _____ (org). *Práticas de ensino, práticas de aprendizagem em línguas estrangeiras*. Enjeu, vol. 5, 2017. São Paulo: FFLCH-Humanitas, pp. 11-30.

ALBUQUERQUE-COSTA, Heloisa.; MAYRINK, Mônica. Ferreira.; OLIVEIRA, Rosângela. Dantas. Repensando a relação entre metodologia, tecnologia e formação docente no ensino de línguas. *Revista Intercâmbio*, v. 45, p. 182-212, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/50454>. Acesso em 05 fev. 2021.

AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, Ana Raquel (org). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: EDUEL, 2004, p. 35-42.

CICUREL, Francine. La classe de langue un lieu ordinaire, une interaction complexe. *AILE*. n. 16, p. 145-164, 2002. Disponível em: <https://journals.openedition.org/aile/801>. Acesso em 18 jun. 2018.

_____. *Les interactions dans l'enseignement des langues*. Paris: Didier, 2011.

CONSEIL DE L'EUROPE. *Cadre européen commun de référence pour les langues*. Paris: Didier, 2005.

CORREA, Marina Isadora da Silva. **Agir para comunicar e aprender: ressignificando a expressão oral em um curso de conversação em língua francesa para aprendizes iniciantes'** 23/04/2018 204 f. Mestrado em Letras Estrangeiras e Tradução Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes

GOMES, Ivanete Maria Souza dos Santos. **Interação Verbal e Ensino de uma Competência Discursiva Oral em Turmas de Francês Língua Estrangeira de Macapá'** 01/09/2009 100 f. Mestrado em LETRAS: LINGÜÍSTICA E TEORIA LITERÁRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM Biblioteca Depositária: Biblioteca Prof.ª Albeniza Chaves

GOMES, Rita de Cássia. **Interações verbais: analisando práticas centradas na espontaneidade e na solução de problemas em nível inicial de FLE'** 01/10/2012 116 f. Mestrado em LETRAS (EST. LING., LITERÁRIOS E TRADUTOLÓGICOS EM FRANCÊS) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Florestan Fernandes

_____. Interação verbal e aprendizagem: Estratégias de Ensino em sala de aula de FLE. In: Gláuks: *Revista de Letras e Artes* – jan/jun. 2017, vol. 17 nº 1, pp. 97-113.

_____. Atividades de ensino e interação entre pares: favorecendo o desenvolvimento de competências discursivas em LE. *Revista Letras, Especial* 2020, n. 01, pp. 567-586. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/38709>. Acesso em 19 out. 2020.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Kenski, Vani. Moreira APRENDIZAGEM MEDIADA PELA TECNOLOGIA. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003. Disponível em http://paginapessoal.utfpr.edu.br/kalinke/grupos-de-pesquisa/novas-tecnologias/grupos-de-pesquisa/pde/pde/pdf/vani_kenski.pdf. Acesso em 18 jun 2020.

KRAMSCH, Claire. *Interaction et discours dans la classe de langue*. Paris: Hatier, 1984.

LOUSADA, Eliane; Rocha, Suélen Maria. Articular engenharia didática, clínica da atividade e ergonomia da atividade: por uma proposta de aprendizagem dos saberes do métier do professor de Francês como Língua Estrangeira. *Calidoscópio*, v.18, mai-ago 2020, pp. 328-350. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2020.182.05>. Acesso em 12 jan. 2021.

MAYRINK, Mônica Ferreira; ALBUQUERQUE-COSTA, Heloísa Brito. Ensino Presencial e Virtual em Sintonia na Formação em Línguas Estrangeiras. *The ESpecialist*, v. 38, n.1, jan-jul 2017, pp.01-14. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32218>. Acesso em 05 fev. 2021.

MAYRINK, Mônica. Ferreira. Ressignificando as TIC como Tecnologias para a Aprendizagem e o Conhecimento (TAC) e para o Empoderamento e a Participação (TEP) In: *Novas práticas em pesquisa sobre a linguagem: rompendo fronteiras*. 30 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018, v.1, p. 93-106.

MAYRINK, Mônica. Ferreira.; ALBUQUERQUE-COSTA, Heloisa. Tecnologias e ensino de línguas estrangeiras: uma relação possível. In: Rosângela Rodrigues Borges. (Org.). **#Sou + TEC: Ensino de língua(gem) e literatura**. 1ed.Campinas: Pontes, 2015, v. 1, p. 203-218.

NUSSBAUM, Luci. Émergence de la conscience langagière en travail de groupe entre apprenants de langue étrangère. In: *Langages*, 33^e année, n°134, 1999. Interaction et langue étrangère, sous la direction de Jo Arditty et Marie-Thérèse Vasseur. pp. 35-50.

PENDANX, Michèle. *Les activités d'apprentissage en classe de langue*. Paris: Hachette, 1998.

PERRENOUD, Philippe. *Développer la pratique réflexive dans le métier d'enseignant*. Paris: ESF, 2012.

PIMENTEL, Jocilene Costa. **Materiais Didáticos e Ensino do Oral: Práticas de Sala de Aula de Francês Língua Estrangeira em Turmas de 5ª Série.** 01/03/2008 115 f. Mestrado em LETRAS: LINGÜÍSTICA E TEORIA LITERÁRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM Biblioteca Depositária: Setorial do CML

PUREN, C. *Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues*. Paris: CLE International, 1988.

SCHIFFLER, Ludger. *Pour un enseignement interactif des langues étrangères*. Paris: Didier, 1991.

SILVA, Marco. *A sala de aula interativa*. São Paulo: Edições Loyola 2010.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TAGLIANTE, Christine. La classe de langue. Paris: CLE International, 2006.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Tradução de Francisco Pereira. 17.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

VALENTE, José Armando. O “estar junto virtual” como abordagem de educação a distância: sua gênese e aplicações na formação de educadores reflexivos. In: VALENTE, José A.; BUSTAMANTE, Silvia, B.V. (org.) **Educação a Distância**. Prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009, p.37-64.

VALENTIM, Amarílis Aurora Aparecida. **"A vivência lúdico-improvisacional compartilhada: uma experiência em nível inicial de aprendizagem do francês - língua estrangeira"**. 01/03/2009 248 f. Mestrado em LETRAS (LÍNGUA E LITERATURA FRANCESA) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes

WEBER, Corinne. *Pour une didactique de l'oralité* - enseigner le français tel qu'il est parlé. Paris: Didier, 2013.

SOBRE AS AUTORAS:

Rita de Cássia Gomes. Possui licenciatura em Letras Francês pela Universidade Federal de Viçosa, mestrado em Letras (Língua e Literatura Francesa) pela Universidade de São Paulo (USP) e encontra-se na fase final do doutorado na mesma instituição. É professora do Magistério Superior, no Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa, atuando na área de língua francesa, culturas francófonas e formação docente.

Heloísa Brito de Albuquerque-Costa. Possui bacharelado, licenciatura em Letras Francês, mestrado e doutorado em Letras (Língua e Literatura Francesa) pela Universidade de São Paulo. É professora-doutora do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores de francês, ensino de línguas estrangeiras, ensino da língua francesa, ensino de línguas para objetivos específicos, ensino do francês a distância.